



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Markison Braga dos Santos

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: um estudo com professores/as de escolas públicas do ensino fundamental de Maragogi-AL.

Maceió

2024

Markison Braga dos Santos

**AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR: um estudo com professores/as de escolas públicas do ensino
fundamental de Maragogi–AL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de licenciatura em Educação Física pelo Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

Orientador: prof. Dr. Eriberto José Lessa de Moura.

Maceió

2024

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central Divisão de
Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S237a

Santos, Markison Braga dos.

Avaliação do ensino-aprendizagem nas aulas de educação física escolar : um estudo com professores/as de escolas públicas do ensino fundamental de Maragogi-AL / Markison Braga dos Santos. – 2024.

46 f. : il.

Orientador: Eriberto José Lessa de Moura.

Monografia (Trabalho de conclusão de curso em educação física : licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 29-31.

Apêndices: f. 32-34.

Anexos: f. 35-46.

1. Avaliação. 2. Educação física escolar. 3. Ensino-aprendizagem. I.
Título.

CDU: 372.879.6(813.5)

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Antonio Paulo dos Santos e Josenilda Braga dos Santos, que sempre estiveram me incentivando da forma que conseguiam, para que eu pudesse continuar e nunca desistir. São meus maiores exemplos de persistência e garra para superar as adversidades da vida. A eles sou grato hoje e sempre.

Aos meus irmãos, Menderson Braga dos Santos e Marcosuel Braga dos Santos, por todo carinho e toda a ajuda no decorrer da minha vida acadêmica, por confiarem e estarem sempre me incentivando e acreditando, estes que sempre me acompanharam nas instituições de ensino, primeiro na rede municipal de ensino, depois na rede Federal com nosso ingresso no Instituto Federal de Alagoas – IFAL, e hoje na Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

Ao meu Orientador, professor Eriberto José Lessa de Moura, um professor excelente que me acolheu desde o primeiro período de graduação, me proporcionando muito conhecimento, serei sempre grato por ter me conduzido por esse caminho de aprendizado constante na minha vida, as resenhas sobre futebol, as dicas e correções serão sempre lembradas.

*“O SENHOR Deus é a minha força”
- Habacuque 3 . 19a*

AGRADECIMENTO

Primeiramente agradeço ao meu DEUS por me conduzir até aqui, por me dar forças para continuar a caminhada, por nunca me abandonar nos momentos de dificuldades em que pensei em desistir, por conseguir seguir firme e forte para alcançar meus objetivos.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Eriberto José Lessa de Moura, por me conduzir neste trabalho.

A todos os meus professores do curso, e as instituições onde realizei os estágios supervisionados que foram primordiais na construção do meu conhecimento e aprendizado durante toda minha graduação.

Aos meus amigos de turma, Maria Gabrielly, Andressa Karollyne e Evandro Henrique e todos aqueles que fizeram parte de todo o meu processo de formação.

Aos meus amigos do grupo de estudos sobre futebol, Sidnei Gomes, Lucas de Souza e Samuel Lima, por terem me auxiliado e me dado suporte acadêmico quando necessitei.

Obrigada a todos.

RESUMO

Na Educação Física, a avaliação da aprendizagem escolar é um tema complexo e que tem gerado dificuldades, pois, quando realizada, evidencia claramente os aspectos quantitativos de mensuração do rendimento do/a aluno/a, visando principalmente à seleção e à classificação, em detrimento dos aspectos qualitativos que se preocupam mais com os aspectos da aprendizagem. Partindo desse pressuposto, o presente estudo busca compreender como os/as professores/as de Educação Física Escolar realizam a avaliação da aprendizagem dos/as discentes. Tendo como objetivo principal identificar quais os métodos de avaliação utilizados pelos professores/as de Educação Física nas aulas do ensino fundamental do 6º ao 9º ano. A pesquisa se apresenta como qualitativa e de característica descritiva. Sendo a sua realização com professores/as de Educação Física do ensino fundamental II, anos finais, do município de Maragogi-AL. A coleta de dados aconteceu apenas uma vez com cada professor/a, após a apresentação da proposta de pesquisa junto aos professores/as e diretores/as das escolas mediante apresentação do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e o esclarecimento dos objetivos nela contida, sendo os dados coletados através de questionário adaptado com perguntas abertas e fechadas. Com isso, observamos através dos resultados que 88,9% dos/as professores/as realizam a avaliação do ensino-aprendizagem, em períodos bimestrais de forma somativa ou final. Onde o principal objetivo dos/as professores/as é acompanhar o desenvolvimento dos/as alunos/as mediante os conteúdos trabalhados. A maioria dos/as professores/as (55,6%) divulgam o resultado das avaliações apenas para o/a aluno/a e apesar dos/as professores/as utilizarem diversos instrumentos de avaliação para acompanhar o desenvolvimento de seus alunos/as, a prova escrita e a observação da participação (88,9%) são os instrumentos mais utilizados.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação; Educação Física Escolar; Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

In Physical Education, the assessment of school learning is a complex topic that has generated difficulties, as, when carried out, it clearly highlights the quantitative aspects of measuring the student's performance, aiming mainly at selection and classification, to the detriment qualitative aspects that are more concerned with aspects of learning. Based on this assumption, the present study seeks to understand how School Physical Education teachers evaluate students' learning. The main objective is to identify which assessment methods are used by Physical Education teachers in elementary school classes from the 6th to the 9th year. The research is presented as qualitative and descriptive. It was carried out with Physical Education teachers from elementary school II, final years, in the municipality of Maragogi-AL. Data collection took place only once with each teacher, after presenting the research proposal to the teachers and school directors by presenting the TCLE (Free and Informed Consent Form) and clarifying the objectives therein. contained, with data collected through an adapted questionnaire with open and closed questions. With this, we observed through the results that 88.9% of teachers carry out the teaching-learning assessment, in bimonthly periods in a summative or final form. Where the main objective of teachers is to monitor the development of students through the content taught. The majority of teachers (55.6%) disclose the results of assessments only to the student and although teachers use various assessment instruments to monitor the development of their students, the written test and observation of participation (88.9%) are the most used instruments.

KEYWORDS: Assessment; School Physical Education; Teaching-learning.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	Caracterização da amostra.....	17
TABELA 2	Sobre os conteúdos ministrados nas aulas.....	18
TABELA 3	Sobre a avaliação do ensino-aprendizagem.....	20
TABELA 4	Sobre como os professores divulgam os resultados das avaliações.....	24
TABELA 5	Sobre os instrumentos de avaliação.....	26

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	10
2.	METODOLOGIA.....	15
2.1.	Tipo de Pesquisa.....	15
2.2.	Local.....	15
2.3.	População.....	15
2.3.1.	Critérios de inclusão.....	15
2.3.2.	Critérios de exclusão.....	15
2.4.	Variáveis de estudo.....	16
2.5.	Instrumentos de Medida e Protocolos/Padronizações.....	16
2.6.	Coleta de Dados.....	16
2.7.	Análise dos Dados.....	16
3.	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
5.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29
6.	APÊNDICES.....	32
7.	ANEXOS.....	35
7.1.	ANEXO A - TCLE.....	35
7.2.	ANEXO B - ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO.....	40
7.3.	ANEXO C - COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO.....	43
7.4.	ANEXO D - SITUAÇÃO DA VERSÃO DO PROJETO.....	44
7.5.	ANEXO E - DECLARAÇÃO DE CUMPRIMENTO DAS NORMAS DA RESOLUÇÃO 466/12 E 510/16.....	45
7.6.	ANEXO F - DECLARAÇÃO DE INFRAESTRUTURA.....	46

1. INTRODUÇÃO

Este estudo coloca em baila a questão da avaliação no contexto da Educação Física Escolar. A partir de nossa experiência como discente do curso, percebemos um peso significativo nas discussões sobre as metodologias de ensino-aprendizagem a serem aplicadas/vivenciadas nas aulas de Educação Física Escolar. Mas, e no tocante à avaliação? O que seria preciso para aproximar os objetivos do processo de ensino-aprendizagem dos objetivos do processo avaliativo?

Assim, o interesse em investigar o processo de avaliação na Educação Física Escolar surgiu no decorrer da nossa atuação profissional enquanto estagiário, no ensino básico e também superior durante a graduação acadêmica. Por percebermos que a avaliação escolar na perspectiva de ensino-aprendizagem se constitui em um processo complexo, e que pode ser determinado por diversos fatores, acreditamos que esse estudo pode contribuir para repensar o processo de ensino-aprendizagem, bem como a prática pedagógica na escola.

Embora, a avaliação em Educação Física no ensino básico, se apresenta na grande maioria das vezes com aspecto quantitativo de mensuração do rendimento dos/as alunos/as, sejam por meio de gestos técnicos, qualidades físicas e destrezas motoras, com atenção voltada principalmente à seleção e classificação, acreditamos no primeiro momento que nem esse tipo de avaliação é realizado pela maioria do corpo docente nas Instituições escolares, em que não se utiliza testes de desempenho motor, de coordenação motora, por exemplo, dentre outras avaliações. Sendo, constantemente, o critério utilizado para aprovação e reprovação dos/as alunos/as nas aulas a frequência (presença nas aulas).

Assim, a avaliação da aprendizagem realizada neste contexto indica uma simples verificação quantitativa daquilo que o/a aluno/a aprendeu dos conteúdos abordados. Avalia-se o resultado final e não o processo (Silva, 1999). Ainda segundo o autor, esse tipo de medição do/a aluno/a desvaloriza e reduz o conceito de avaliar, causando a ocultação de importantes reflexões no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, Cordeiro (2009) defende que essa avaliação classificatória tem que ser repensada. A avaliação deve ser tomada como parte do processo de ensino-aprendizagem, sendo um mecanismo essencial para reorientar ações no decorrer desse processo. Haja vista, que a mesma não é apenas uma tarefa que se resume à realização de provas e atribuições de notas.

É necessário compreender a avaliação como um procedimento amplo da aprendizagem, tendo professores/as e alunos/as como corresponsáveis e estabelecer um sistema

de avaliação diagnóstica qualitativa, que considere as especificidades do/a aluno/a, contemple a sua formação como cidadão/ã e que sirva para designar a prática educativa.

Mediante o exposto, existem vários tipos de avaliações no contexto escolar, como exemplos, provas escritas, trabalhos individuais e em grupos, entre outros. Além disso, um ponto importante para auxiliar essas avaliações são as observações que faz o professor, a fim de conhecer o/a aluno/a e executar a melhor forma de ensino e avaliação do mesmo. Deixando de lado essa visão criteriosa da avaliação em apenas julgar, apreciar e comparar.

Igualmente, Bratfische (2003) nos mostra que o processo avaliativo fixado por grande parte das escolas ainda está ligado à aferição de valores, prevalecendo na maioria das vezes os aspectos quantitativos de mensuração do rendimento do/a aluno/a, visando principalmente à seleção e à classificação, em detrimento dos aspectos qualitativos que se preocupam mais com os aspectos da aprendizagem, produzindo inquietações nas pessoas, seja por parte dos/as alunos/as como da comunidade escolar. As inquietações aqui mencionadas ocorrem, em especial, nas escolas que conduzem em suas práticas os estigmas decorrentes de atitudes inadequadas da prática avaliativa, pois a avaliação está relacionada a vários fatores, não somente a aferição de valores.

Em vista disso, sabemos que por se tratar de um processo complexo, existem ainda muitas dificuldades no ato do procedimento avaliativo, nas várias disciplinas existentes e no componente da Educação Física Escolar não é diferente, essas dificuldades se acentuam ainda mais. Haja vista, que a avaliação no âmbito escolar se apresenta na grande maioria das vezes com aspecto quantitativo de mensuração do rendimento dos/as alunos/as. Assim sendo, temos como hipótese que a maioria dos professores de Educação Física das escolas a serem pesquisadas, realizam apenas os tipos clássicos de avaliação: formativa, diagnóstica e somativa.

Diante deste cenário, nossa problemática de pesquisa se dá em como os professores/as de Educação Física Escolar realizam a avaliação da aprendizagem dos/as seus/suas alunos/as? Tendo o objetivo de identificar quais os métodos de avaliação utilizados pelos professores/as de Educação Física, nas aulas do ensino fundamental, do 6º ao 9º ano, do Município de Maragogi/AL.

A Avaliação e a Educação Física Escolar

A avaliação escolar é um procedimento complexo; mas, essencial para auxiliar as tomadas de decisões, tornando-se um instrumento valioso e indispensável na prática pedagógica. Para isso, é necessário compreender o processo educativo e a escola, a partir de uma matriz crítica e reflexiva, que ultrapasse a educação tecnicista, baseada na eficiência,

eficácia e rendimento (Silva, 1999). Método este comparado por Freire (2005) ao sistema financeiro, o qual intitulou de “educação bancária”, sendo o conhecimento passado pelo/a professor/a aos alunos/as a fim do mesmo ser arquivado e devolvido quando solicitado. Nesse contexto, segundo Betti (1991) o professor exercia apenas a função de transmissor do conteúdo, que acontecia geralmente por meio de aulas expositivas, que desconsideravam a possibilidade da participação do/a aluno/a na construção do conhecimento. Sendo uma compreensão reducionista de avaliação, que gera fracassos, empobrece as aprendizagens e induz os/as professores/as à adoção de didáticas conservadoras (Perrenoud, 1999, apud Mendes, 2016).

Portanto, a avaliação se caracteriza, como ação fundamental em todos os níveis de ensino, resultando um processo de compreensão das convicções em avaliação educacional que ultrapassa o aspecto classificatório, agindo não apenas para atribuir uma nota ou cumprir uma determinação do sistema escolar (Hoffmann, 2000). Nesse sentido, a avaliação deve ser apropriada para auxiliar "todos os atores do cenário pedagógico – trabalho de aprendizagem do aluno, trabalho de ensino do professor" (Hadji, 1994, p.7).

Diante o exposto, sabe-se o quanto à Educação Física enquanto componente curricular é importante dentro do âmbito educacional, e não só na escola, mas em toda a vida após ela, pois se trata de uma *práxis*¹ pedagógica que auxilia no desenvolvimento das capacidades físicas, das competências sociais e habilidades motoras de cada indivíduo.

Assim, observar como se desenvolve o processo avaliativo na Educação Física escolar possibilita a conscientização dos/as professores/as acerca da importância que tem a avaliação no processo de ensino-aprendizagem, pois se tem que fazer isso de forma justa, de maneira que o/a discente não venha ser prejudicado/a e todas as diferenças existentes venham ser alcançadas, pois, sabemos que no cenário escolar o público atendido é diverso, e nem todos têm/tiveram as mesmas condições de aquisição do aprendizado. No entanto, não podemos generalizar, em vista disso, é necessário que todos possam alcançar os objetivos diante de uma avaliação justa e adequada a sua realidade.

Tipos Clássicos de Avaliação: Diagnóstica, formativa e somativa

Existem basicamente três modalidades de avaliação que devem harmonizar-se de modo a contribuírem para o sucesso educativo dos/as alunos/as e para melhorar a qualidade de

¹ Processo de transformação através do complexo e interdependente diálogo entre teoria, prática e reflexão. (BEZERRA *et al*, p. 2, 2019) Disponível em < <http://revista.fumec.br/index.php/paideia/article/view/2374> > Acesso em 10;09;2023.

ensino-aprendizagem do/a professor/a. São elas: avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação somativa. (Morgado, 2007).

A avaliação diagnóstica se dá no início do processo de aprendizagem, sendo utilizada para verificar os conhecimentos que os/as alunos/as têm, sem preocupação com as notas, pois busca verificar habilidades e conhecimentos prévios para então serem iniciadas novas aprendizagens. Além disso, ela objetiva prever possíveis causas de dificuldades recorrentes na aprendizagem. Assim, segundo Luckesi (1997) ela é um instrumento de diagnóstico da situação que o/a aluno/a se encontra, buscando encaminhamentos adequados para a aquisição do conhecimento. Dessa forma, a partir dessa avaliação o/a professor/a terá condições de compreender e verificar o nível que o/a aluno/a se encontra, a fim de que o mesmo consiga avançar mediante os conhecimentos a ele necessários.

A avaliação formativa é realizada durante todo o período letivo e a sua função é reguladora e controladora, ela objetiva a verificação dos/as alunos/as em detrimento aos objetivos previstos e aos resultados alcançados. Sem contar as habilidades adquiridas durante o desenvolvimento das atividades. Neste contexto, Cerqueira (2008), aponta que essa forma de avaliar analisa se o/a aluno/a tem o domínio gradual e hierárquico de cada etapa da aprendizagem a fim de progredir com os objetivos esperados. É por meio desta forma de avaliar que o/a aluno/a tem a compreensão de seu progresso e suas necessidades no processo de ensino. Trata-se então de um feedback para o/a aluno/a e para o/a professor/a, pois permite identificar as deficiências na forma de ensinar e possibilita aperfeiçoar as práticas didáticas. Além disso, a avaliação formativa pode contribuir identificando problemas durante a construção dos aprendizados dos/as alunos/as e atuação no intuito de melhorar e auxiliar na frequente retroalimentação do progresso dos mesmos (Pontes Junior, 2017).

Já a avaliação somativa também conhecida como cumulativa a partir dela nenhuma alteração no processo poderá ser realizada, pois ela é dada no fim de um período letivo ou no começo de outro e visa os resultados obtidos. Sendo estabelecido um nível de conhecimento mínimo, quer seja ele alto ou baixo. Conforme Brasileiro e Souto “no caso da avaliação somativa, essa verifica o nível de aprendizagem discente, por meio da atribuição de notas, permitindo uma classificação ao final do curso” (2018, p. 4). O fato é que se parte da premissa de uniformização, assim como muitos processos de ingresso que estão incluídos nesse tipo de avaliação, mesmo não sendo ao fim de um processo.

Nesse contexto, a avaliação identifica os pontos da relação de ensinar e aprender, necessitando do prévio conhecimento de como avaliar cada aluno/a em diferentes situações e

contextos, tanto sociais como de dificuldades de aprendizado, e não só o/a aluno/a, mas o processo, o método e o/a professor/a.

A avaliação conforme algumas Abordagens da Educação Física

Freire (2009) entende que para avaliar em Educação Física não é necessário fixar-se tão somente em dados objetivos e em números, mas por meio da experiência que possui o grupo. Por meio desta abordagem, a avaliação não é padronizada e não visa penalizar o/a aluno/a pelo erro, mas analisando este como uma das partes do processo de aprendizagem. Para Freire (2009), a criança deveria se desenvolver aprendendo aquilo que é necessário à sua formação, além daquilo que adquire junto à família, ao seu grupo etário e aos meios de comunicação.

A partir disso, “surge o interesse em discutir o tema no âmbito da Educação Física escolar, que se configurou, ao longo do tempo, numa disciplina essencialmente prática e vinculada ao movimento humano” (Mendes, 2016, p. 43). Na Educação Física escolar, a avaliação da aprendizagem foi idealizada sob diferentes perspectivas nas abordagens pedagógicas que se apresentaram na área durante sua trajetória educacional (Mendes, 2016). Como foi o caso das abordagens higienista, mecanicista/tecnicista, militarista e esportivista, consideradas disciplinas essencialmente práticas que tratavam a avaliação da aprendizagem valorizando apenas o desenvolvimento físico e moral, a partir do exercício. Com aspectos excludentes, buscando selecionar os indivíduos “perfeitos” fisicamente e excluir os considerados incapacitados, selecionando assim os mais talentosos (Darido & Rangel, 2005).

Contudo, a abordagem desenvolvimentista (Tani, 1988) e construtivista-interacionista (Freire, 2003) apontavam para o desenvolvimento motor e cognitivo do/a aluno/a, oferecendo experiências adequadas ao nível de ensino. Sendo os recursos pedagógicos necessários, para contribuir nesse desenvolvimento e fazer com que os/as sujeitos/as construíssem o conhecimento a partir da interação com o mundo. Dessa maneira, o foco da avaliação era evitar punições.

“A avaliação do processo ensino-aprendizagem é muito mais do que simplesmente aplicar testes, levantar medidas, selecionar e classificar alunos/as” (Soares *et al.*, 2012, p. 96). Assim, a abordagem crítico-emancipatória busca a todo momento avaliar a aprendizagem através das categorias da interação, do trabalho e da linguagem por meio das competências sociais, objetivas e comunicativas. Nesse sentido, ela busca a emancipação dos indivíduos a partir da ação comunicativa e do desenvolvimento da autonomia, tornando o sujeito um ser crítico. Já a abordagem crítico-superadora procura através do processo de ensino-aprendizagem atender as dimensões políticas, sociais e do indivíduo. Sendo o conhecimento tratado com

sentidos e significados, fazendo com que o/a aluno/a se reconheça enquanto sujeito histórico (Kunz, 2004; Soares *et al.*, 2012).

2. METODOLOGIA

2.1. Tipo de Pesquisa:

Esta pesquisa se apresenta como qualitativa e de característica descritiva, pois segundo Vieira e Zouain (2005) a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem.

2.2. Local:

O estudo foi realizado em 7 (sete) escolas públicas municipais da rede de ensino fundamental do Município de Maragogi/AL, mais precisamente nas escolas da zona urbana que abrange os anos finais (6º. ao 9º ano). Essa inserção se deu basicamente em razão da acessibilidade às instituições, uma vez que resido na referida cidade alagoana. Maragogi está localizada no Estado de Alagoas, a 130km tanto de sua capital Maceió quanto da capital de Pernambuco, Recife.

2.3. População:

Conforme o objetivo da pesquisa, a população que compôs este estudo foi de professores/as de Educação Física do ensino fundamental II, sendo selecionados apenas os/as professores/as atuantes na área urbana da cidade, indivíduos de ambos os sexos e independente do tempo de trabalho. O número de respondentes foi determinado em 9 (nove) participantes, 7 do sexo masculino e 2 do sexo feminino, sendo este o quantitativo de professores/as de Educação Física, atuantes na área urbana da cidade de Maragogi-AL. O convite para participação na pesquisa se deu a partir do parecer favorável do CEP/UFAL para a sua realização, mediante apresentação do projeto de pesquisa e TCLE ao público-alvo, em seu ambiente de trabalho e em horário oportuno, intervalo ou contra turno da aula.

2.3.1. Critérios de inclusão: Ser professor/a de Educação Física, da rede pública de ensino do Municipal de Maragogi-AL.

2.3.2. Critérios de exclusão: Não se aplica.

2.4. Variáveis de estudo:

A prática de avaliação das ações pedagógicas nas aulas de Educação Física.

2.5. Instrumentos para coleta dos dados:

Para a avaliação da variável principal do estudo foi utilizado um questionário adaptado de Pontes Jr. (2012) para os/as professores/as, com perguntas de respostas fechadas (múltiplas escolhas sendo as opções utilizadas: nunca, às vezes, e sempre) e abertas (dissertativas). Nas discussões dos resultados os códigos (Q8, Q9...) foram utilizados para identificar os itens das variáveis presentes nas tabelas e perguntas dissertativas.

2.6. Coleta de Dados:

A coleta de dados aconteceu de forma presencial, apenas uma vez, com cada professor/a, nas escolas de ensino fundamental da área urbana da cidade, após apresentar a proposta da pesquisa junto aos/as professores/as e diretores/as das escolas, mediante apresentação do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e esclarecer os objetivos nela contida, sendo os dados coletados através de questionário. Os mesmos foram aplicados na instituição escolar em que o/a participante exerce a função de professor/a.

2.7. Análise dos Dados:

Para análise dos dados das perguntas fechadas (múltiplas escolhas) foi empregada a distribuição de frequência, simples (N) e relativa (%). E para a análise dos dados das perguntas abertas (dissertativas) se utilizou a análise de conteúdo, através de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação. De acordo com Mynayo (1994) a análise de conteúdo é uma técnica para interpretar os dados de uma pesquisa qualitativa. Bardin diz que a análise de conteúdo, é um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo mensagens, e indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção destas mensagens (1979, p.42). Apesar do teor da pesquisa ser voltado para a avaliação, os conteúdos trabalhados pelos professores também foram considerados, pois é através dos mesmos que as avaliações são direcionadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização da amostra

Foram entrevistados 9 (nove) professores/as de 7 (sete) escolas públicas do Município de Maragogi-AL, sendo a maioria (77,8%) do sexo masculino e 22,2% do sexo feminino. Dos entrevistados (44,4%) é casado, (44,4%) é solteiro e (11,1%) é separado. A média de idade dos respondentes é 31,8 anos, sendo a menor 23 e a maior 65 anos. A média da renda familiar total foi R\$ 3544,44 reais, sendo R\$ 1600,00 a menor e R\$ 6500,00 a maior, indicando heterogeneidade na distribuição da renda familiar. Todos os entrevistados possuem apenas a graduação em Educação Física. Com base nas respostas dos/as professores/as nos questionários aplicados. Para a análise e discussão dos resultados foram considerados os itens com maior frequência relativa (%) de respostas.

Tabela 1 – Caracterização da amostra

Variáveis	N	%
Sexo		
Masculino	7	77,8
Feminino	2	22,2
Tipo de escola		
Pública	9	100,0
Idade		
18 a 30	5	55,6
30 a 40	3	33,3
>40	1	11,1
Estado civil		
Solteiro(a)	4	44,4
Casado(a)	4	44,4
Separado(a)	1	11,1
Escolaridade		
Graduado em Educação Física	9	100,0

Fonte: Dados do estudo

Descrição e discussão dos resultados

Quando perguntado aos/as professores/as sobre os conteúdos ministrados nas aulas (Q8), a maioria relatou que sempre utiliza: os jogos como conteúdos nas aulas (100%), os esportes como conteúdos nas aulas (88,9%), aulas práticas (88,9%), aulas teóricas (88,9%), as atividades rítmicas e expressivas como conteúdo nas aulas (77,8%), as lutas como conteúdo nas aulas (66,7%), os conhecimentos do corpo como conteúdo nas aulas (55,6%), as ginásticas como conteúdos nas aulas (55,6%) e às vezes utilizam os temas transversais como conteúdos nas aulas (55,6%).

Tabela 2 – Sobre os conteúdos ministrados nas aulas

Variável	%		
	Nunca	Às vezes	Sempre
Q8 - Os conteúdos ministrados nas aulas			
q8.1 – Os esportes como conteúdos nas aulas	0	11,1	88,9
q8.2 – Os conhecimentos do corpo como conteúdo nas aulas	11,1	33,3	55,6
q8.3 – As atividades rítmicas e expressivas como conteúdo nas aulas	0	22,2	77,8
q8.4 – As lutas como conteúdo nas aulas	0	33,3	66,7
q8.5 – Os jogos como conteúdos nas aulas	0	0	100,0
q8.6 – As ginásticas como conteúdos nas aulas	0	44,4	55,6
q8.7 – Os temas transversais como conteúdos nas aulas	11,1	55,6	33,3
q8.8 – Aulas teóricas	0	11,1	88,9
q8.9 – Aulas práticas	0	11,1	88,9

Fonte: Dados do estudo

Sabe-se o quanto à Educação Física é importante dentro do âmbito escolar, e não só na escola, mas em toda a vida após a ela, pois se trata de um instrumento que auxilia no desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras de cada indivíduo. Diante o exposto é evidente a importância dos conteúdos ministrados na referida disciplina enquanto componente curricular. Como conteúdos, todos/as os/as professores/as responderam que utilizam os jogos em suas aulas. Segundo Freire (2009) o jogo em si implica a existência de regras, de perdedores e de ganhadores, quanto sua prática. Como conteúdo, é um dos principais modos de ensinar, devendo ocorrer em ambiente lúdico e agradável. “O jogo como forma de ensinar conteúdos às crianças aproxima-se muito do trabalho, que tem a ver com o meio ambiente, os objetos físicos

e sociais” (Freire, 2009, p. 108). O referido autor afirma que “não se trata de um jogo qualquer, mas sim de um jogo transformado em instrumento pedagógico, em meio de ensino” (Freire, 2009, p. 109).

Enquanto interação social, o jogo é decisivo, pois provoca no indivíduo uma autonomia tanto afetiva e cognitiva como moral. As crianças detêm estratégias e amplificam o repertório de autonomia. Dessa forma, tanto os jogos como os brinquedos são facilitadores e estimuladores do desenvolvimento da criança, pois segundo o autor, “enquanto brinca a criança aprende incessantemente” (Freire, 2009, p. 108). Já para Tani (1988) o jogo refere-se a uma atividade organizada que possui movimentos repetitivos a fim de solucionar um problema motor. Fundamentado na ampuheta de Gallahue, onde estão dispostos os estágios do desenvolvimento motor, Tani (1988) usa o jogo numa tentativa de transformá-lo em um objeto principal para o desenvolvimento das habilidades motoras de cada aluno/a sem que se use necessariamente a ludicidade, mas se adequando a cada faixa etária.

Assim como os jogos e brincadeiras, o esporte também é o conteúdo mais utilizado pelo corpo docente. O esporte enquanto conteúdo nas aulas de Educação Física é capaz de proporcionar aos/as alunos/as atitudes de respeito, solidariedade, dignidade e disciplina. Além de ser uma alternativa para os/as alunos/as preencherem seu tempo livre fora do âmbito escolar, quando os/as discentes transcendem o conteúdo para além da sala de aula.

Percebe-se que o esporte vem sendo bastante desenvolvido nas escolas visando dar oportunidades a todos e não apenas aos mais habilidosos, como era o caso da Educação Física em décadas passadas. Nesse contexto, conforme consta nos PCNs (Brasil, 1998, p.29), a Educação Física escolar deve dar oportunidades a todos/as os/as alunos/as para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando o seu aprimoramento como seres humanos. Filho (2014, p. 12) corrobora expressando que o esporte deve ser acessível a todos, a partir de práticas alternativas e de conhecimentos significativos, optando por uma cultura corporal de movimento como referência para a Educação Física Escolar.

Em relação ao tipo de aula, as aulas práticas têm em sua essência a dimensão² procedimental, enquanto as teóricas a conceitual, sendo a dimensão atitudinal trabalhada e

² Esta classificação, baseada em Coll, corresponde às seguintes questões: “o que se deve saber?” (dimensão conceitual); “o que se deve saber fazer?” (dimensão procedimental); e “como se deve ser?” (dimensão atitudinal), com a finalidade de alcançar os objetivos educacionais. (Darido p. 52)

observada a todo o momento, seja ela prática ou teórica. Cool et al., (1998) afirmam que os conteúdos ministrados no âmbito escolar não devem estar relacionados apenas a conceitos, mas procedimentos e atitudes que também devem estar inseridos no processo de ensino e aprendizagem de forma associada. Dessa forma, ao pensar na integralidade do/a aluno/a como preconiza a BNCC, é esperado que o/a mesmo/a venha desenvolver múltiplas habilidades. Alguns/mas professores/as utilizam aulas de forma alternada, entre teoria e prática, como metodologia. Assim, a sequência pedagógica e habilidade a ser trabalhada é que vai determinar o critério adotado para o tipo de aula. Dessa forma, fornecendo informações que darão respaldo para ensinar o conteúdo de forma conceitual ou procedimental. Prezando sempre por uma aula organizada, estruturada e planejada na habilidade a ser desenvolvida.

Sobre avaliação do ensino-aprendizagem (Q9), a maioria, 88,9%, relatou que utiliza avaliação nas suas turmas. No que tange às etapas de avaliação, a maioria respondeu realizar, bimestralmente (88,9%), de forma somativa ou final (88,9%) e diagnóstica ou inicial (55,6%).

Tabela 3 – Sobre a avaliação do ensino-aprendizagem

Variável	%		
	Nunca	Às vezes	Sempre
Q9 – Avaliação do ensino-aprendizagem			
q9.1 – Avaliação do ensino-aprendizagem na Educação Física	0	11,1	88,9
q9.2 – Avaliação diagnóstica ou inicial	0	44,4	55,6
q9.3 – Avaliação formativa ou processual	0	55,6	44,4
q9.4 – Avaliação somativa ou final	0	11,1	88,9
q9.5 – Avaliação anual	11,1	55,6	33,3
q9.6 – Avaliação bimestral	0	11,1	88,9
q9.7 – Avaliação diária	11,1	55,6	33,3

Fonte: Dados do estudo

Como esperado, a maioria dos/as professores/as realiza a avaliação do ensino-aprendizagem de seus/suas alunos/as. A forma mais utilizada é a bimestral que acompanha o calendário escolar e as demais disciplinas, sendo a forma de avaliação somativa ou final a utilizada pela grande maioria, que é aquela dada no fim de um período letivo ou no começo de outro e visa os resultados obtidos.

Conforme Pontes Junior (2017) os/as alunos/as estão cada vez mais maturando os seus desenvolvimentos em vários aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos. Corroborando

assim com a forma de avaliação formativa utilizada pelos/as professores/as, pois acompanha o desenvolvimento do/a aluno/a durante todo o período letivo, com a finalidade de verificar se os objetivos propostos pelo/a professor/a em seu planejamento estão sendo alcançados. No entanto, segundo o autor, todas as etapas são fundamentais para o desenvolvimento, ou seja, diagnóstico, processo e somativa. A forma de avaliação somativa junto à formativa é a mais utilizada pelo grupo de professores/as, ela é também a forma mais tradicional, pois é utilizada para atribuir nota ou conceito a cada aluno/a sendo quase sempre taxada como forma de selecionar, distinguir e excluir.

Com base nesse contexto, para Luckesi:

A avaliação da aprendizagem não é e não pode continuar sendo a tirana da prática educativa, que ameaça e submete a todos. Chega de confundir avaliação da aprendizagem com exames. A avaliação da aprendizagem, por ser avaliação, é amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva, diversa dos exames, que não são amorosos, são excludentes, não são construtivos, mas classificatórios. A avaliação inclui, traz para dentro; os exames selecionam, excluem, marginalizam. (2011, p. 43)

Então, avaliação não pode ser sinônima de uma prova, quer seja objetiva ou dissertativa. A avaliação deve ser vista como um instrumento capaz de verificar todo um processo de ensino e aprendizagem, desde o/a professor/a, da metodologia, dos instrumentos e ferramentas de ensino até o nível de aprendizado do/a aluno/a. O quanto ele/a está satisfeito com essas ferramentas, o quanto ele/a está aprendendo e conseguindo aplicar o seu conhecimento. Assim, percebemos que avaliar vai muito além de apenas aplicar notas, aprovar ou reprovar o/a aluno/a.

Quando perguntados sobre a importância da avaliação do ensino-aprendizagem na Educação Física Escolar (Q10), todos/as os/as professores/as entrevistados/as responderam que a consideram importante. Sendo unanimidade a justificativa (Q10.1) da importância que tem a avaliação para o acompanhamento do desenvolvimento do/a aluno/a na disciplina.

Como bem sabemos a avaliação é um item fundamental no processo de ensino-aprendizagem, e com o passar dos anos a Educação Física vem se desenvolvendo no ambiente escolar, sendo a avaliação mediada pelos conteúdos trabalhados com base na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC consiste em um documento legal que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais para que todos/as os/as alunos/as se desenvolvam ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem. Estando a cultura corporal de movimento como o eixo central das aulas, sendo tematizadas por meio das práticas corporais.

Esse documento define a Educação Física como “componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas

como manifestações das possibilidades expressivas do sujeito, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história”. BNCC (2017, p. 213). Ainda, subdivide a Educação Física em unidades temáticas abordadas ao longo do ensino fundamental, que são Jogos e Brincadeiras, Esportes, Ginástica, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura, onde cada uma delas estão divididas por ciclos e possuem habilidades e competências específicas para cada ano escolar, do ensino fundamental ao ensino médio. Este documento estabelece que:

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. BNCC (2017, p. 213)

Com essa nova perspectiva de ensino, o/a professor/a deve sempre indagar o/a aluno/a, fazendo perguntas e lançando desafios para que ele/a, de forma individual, em dupla ou grupo consiga solucionar os desafios propostos, seja ele de ordem físico-motora, cognitiva ou socioemocional. Assim, a avaliação se torna uma excelente ferramenta para proporcionar uma reflexão principalmente para os/as professores/as, sobre suas práticas de ensino, permitindo que eles revejam suas metodologias, de acordo com os resultados que os/as alunos/as obtiveram em suas avaliações.

Sobre os objetivos ao avaliar (Q11), dentre as respostas estão: analisar o real desenvolvimento dos/as alunos/as (66,7%) com os conteúdos ministrados, perceber o desenvolvimento de habilidades (22,2%) e perceber o quanto cada conteúdo trabalhado influencia na vivência escolar (11,1%). Em síntese, fica evidente que o objetivo principal dos/as professores/as se concentra em acompanhar o desenvolvimento dos/as alunos/as mediante os conteúdos trabalhados. Onde a avaliação formativa seria o instrumento mais indicado, pois é realizada durante todo o período letivo com função reguladora e controladora, objetivando a verificação dos/as alunos/as em detrimento aos objetivos previstos e aos resultados alcançados.

Outrossim, a avaliação precisa estar de acordo com o objetivo proposto no planejamento da aula e do projeto político pedagógico da escola. À vista disso, Luckesi (2005) corrobora ao afirmar que avaliar vai além de aplicar testes ou provas ou observar para analisar se o/a aluno/a merece esta ou aquela nota. Sendo o avaliar um procedimento cuidadoso na orientação da aprendizagem. Ademais, é por meio da avaliação que se evidencia o que realmente foi aprendido, e assim, orientar o/a aluno/a a se desenvolver nos aspectos que apresentou dificuldades, tornando-se um método fundamental para aprender.

Dentre as principais dificuldades listadas em avaliar o ensino-aprendizagem em Educação Física escolar (Q12) foram: falta de materiais adequados para avaliação (33,3%),

dificuldades de leitura e escrita por parte dos/as alunos/as (22,2%), espaço adequado para realizar avaliação prática (11,1%), número excessivo de alunos/as na turma (11,1%) e não sente dificuldades (11,1%), sendo que um professor (11,1%) relatou que sua maior dificuldade acontece durante a prática quando o/a aluno/a não se sente confortável, dando o exemplo da aula de dança.

A maior parte dos/as professores/as relatou sentir dificuldades em avaliar por falta de materiais adequados, mas esse relato não ficou claro em relação aos materiais, pois em todas as escolas que o aluno orientando aplicou o questionário existia um contêiner cheio de materiais para a prática de Educação Física. Um dos professores me convidou para dar uma olhada nos materiais existentes no contêiner, bolas de diversas modalidades esportivas, várias raquetes de tênis e Badminton, muitas redes para traves e vôlei, coletes, cones, arcos e cordas. Nesse momento o professor também relatou sua satisfação em trabalhar no município de Maragogi, e contar com uma diversidade de recursos materiais para sua aula.

Outra dificuldade relatada e que traz em si uma realidade preocupante para o ensino no município é a leitura e escrita³ por parte dos/as alunos/as. Nas falas dos/as professores/as é difícil realizar avaliações escritas, mesmo sendo o método mais utilizado, pois muitos/as alunos/as não conseguem ler e escrever, situação essa que se agravou ainda mais no período pandêmico. Assim, de acordo com Neta *et al* (2020) a importância da leitura e escrita no contexto educacional contribui para o desenvolvimento de aptidões da criança buscando evidenciar a utilidade da leitura e escrita para o seu enriquecimento pessoal, cultural e social tornando-o sujeito crítico, inserido de modo dinâmico na sociedade. Sendo fundamental para o/a professor/a, buscar métodos adequados para facilitação da compreensão e o aprendizado de seus/suas alunos/as.

O excesso de alunos/as por turma já é uma realidade que vai além do município, pois é notória essa problemática em praticamente todo território nacional, como recentemente vem sendo divulgado nos veículos de imprensa sobre o Estado de São Paulo⁴. Sendo necessária uma maior atuação dos órgãos competentes municipais, capazes de solucionar esse cenário, que em conformidade com Kramer “as crianças têm o direito de estar numa escola estruturada de acordo com uma das muitas possibilidades de organização curricular que oferecem a sua inserção

³ Alagoas tem 440 mil analfabetos acima de 15 anos, aponta IBGE. Disponível em: <https://d.gazetadealagoas.com.br/cidades/338180/alagoas-tem-440-mil-analfabetos-acima-de-15-anos-aponta-ibge>, Acesso em 01/10/2023.

⁴ Salas lotadas e falta de investimentos são gargalos da educação, mostra pesquisa. Disponível em: <https://www.cut.org.br/noticias/salas-lotadas-e-falta-de-investimentos-sao-gargalos-da-educacao-mostra-pesquisa-3213>, Acesso em 02/10/2022.

crítica na cultura” (2006, p. 811), visando assegurar “o atendimento de suas necessidades básicas”. Proporcionando melhoria na qualidade de ensino e no desenvolvimento dos/as professores/as em sala de aula.

Também foi relatada no questionário a dificuldade com alguns componentes curriculares como é o caso da dança, pois segundo um dos professores muitos alunos/as se sentem desconfortáveis com a prática. Diante deste cenário, Marques (2010) declara que o ensino de dança é caracterizado por concepções e pensamentos preconceituosos em relação a sua natureza. É fato que a maioria da população e até os/as professores/as conhecem pouco sobre essa temática e os seus benefícios para o desenvolvimento enquanto cidadãos, podendo essa temática ser trabalhada de várias formas e não apenas dançando com o auxílio de uma música. Segundo Schaefer & Silva (2017) é de grande proveito a utilização da dança e do seu conhecimento no espaço escolar. Ela tem o poder de proporcionar ao corpo dançante, neste caso, o/a aluno/a, ricas experiências envolvendo os seus próprios sentimentos, contribuindo para o seu desenvolvimento integral e para as suas interações sociais. Pois é uma das maneiras mais divertidas e adequadas para o/a aluno/a aprender na prática todo o potencial de expressão do seu corpo.

A maior parte dos/as professores/as, 55,6%, divulgam os resultados das avaliações (Q13) apenas para o/a aluno/a. 22,2% responderam que não divulgam os resultados e 11,1% dos/as professores/as respectivamente responderam que divulgam de todos/as os/as alunos/as e apenas o resultado da sala.

Tabela 4 – Sobre como os professores divulgam os resultados das avaliações

Variável	%
Q13 - Como divulga os resultados das avaliações?	
Não divulgo	22,2
Divulgo apenas para o aluno	55,6
Divulgo de todos os alunos	11,1
Divulgo apenas o resultado da sala	11,1

Fonte: Dados do estudo

Esse é um momento bastante delicado para o/a professor/a, visto que a maioria divulga o resultado da avaliação apenas para o/a próprio/a aluno/a, já que nem todos/as os/as alunos/as se sentem bem em ter sua nota revelada para toda a turma, principalmente quando a nota em questão está abaixo do esperado. E a opção do/a professor/a por não divulgar os resultados das

avaliações é um tanto questionável, pois é de interesse do/a discente o método utilizado pelo/a professor/a para avaliá-lo/a e também como se deu o seu desempenho. Contexto esse que corrobora com Soares et al. (1992), pois, segundo os autores a nota não deve ter o papel de punir o/a aluno/a ou censurá-lo/a, mais do que isso, ela deve informar sobre os caminhos trilhados no processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, ao privar o/a aluno/a de seu desempenho na disciplina, chego a concordar com Darido (2012) em que para a mesma parece faltar ao/a professor/a iniciativa para tratar a avaliação como um processo que interessa a todos/as.

Quando perguntados sobre os motivos para reprovar os/as alunos/as na disciplina (Q14), a maioria (55,6%) respondeu que não costuma reprovar, realizando várias atividades práticas e teóricas para alcançarem o êxito. Outros motivos relatados foram: a frequência nas aulas (11,1%), a falta de interesse nas aulas (22,2%) e quando não atingem a nota na prova (11,1%).

Como temos visto avaliar é bastante complexo, no entanto é um processo educacional extremamente essencial. Sendo interessante nas respostas dos/as professores/as que todos realizam algum tipo de avaliação com seus/suas alunos/as, mas o baixo desempenho de alguns/mas não os desqualifica dos/as demais. Pois, várias atividades são realizadas com o objetivo de aproveitar as habilidades não aproveitadas nas avaliações.

Também é possível perceber que a frequência e a participação nas aulas é o principal fator de aprovação e reprovação. Dessa forma, a avaliação não é padronizada e não visa penalizar o/a aluno/a pelo erro, mas analisar este como uma das partes do processo de aprendizagem. Assim, em se tratando de frequência e observação por si só, segundo Darido (2012) não se pode negar que este é um avanço em relação aos testes físicos descontextualizados, mas, considerando as outras dimensões dos conteúdos, é pouco. Sendo necessário, ir além de avaliar o envolvimento e o estímulo dos/as alunos/as, ainda que essa seja uma situação importante a ser inserida na avaliação.

Sobre os instrumentos de avaliação (Q15) a maioria dos/as professores/as respondeu que utilizam provas escritas (88,9%) e a observação da participação do/a aluno/a durante a aula (88,9%), seguidos da observação do comportamento afetivo-social (77,8%) e do registro da frequência (77,8%). A maioria dos/as professores/as também respondeu que nunca realizam provas orais (66,7%).

Tabela 5 – Sobre os instrumentos de avaliação

Variável	%		
	Nunca	Às vezes	Sempre
Q15 – Instrumentos de avaliação			
q15.1 – Provas escritas	0	11,1	88,9
q15.2 – Provas orais	66,7	22,2	11,1
q15.3 – Trabalhos escritos	0	55,6	44,4
q15.4 – Trabalhos orais	55,6	33,3	11,1
q15.5 – Testes das capacidades físicas	22,2	44,4	33,3
q15.6 – Análise dos movimentos dos esportes e dos exercícios	55,6	11,1	33,3
q15.7 – Observação do comportamento afetivo-social	0	22,2	77,8
q15.8 – Observação da participação	0	11,1	88,9
q15.9 – Registro da frequência	0	22,2	77,8
q15.10 – Auto-avaliação do aluno	11,1	44,4	44,4
q15.11 – Auto-avaliação do professor	0	44,4	55,6
q15.12 – Se outros, quais?	0	0	0

Fonte: Dados do estudo

Percebe-se que os/as professores/as utilizam diversos instrumentos de avaliação para acompanhar o desenvolvimento de seus/suas alunos/as. Segundo Vasconcellos (2003) os instrumentos avaliativos necessitam estar atrelados aos objetivos, aos conteúdos e metodologias, enquanto a aplicação, correção e devolução de resultados e as ações com estes resultados. Sendo esses instrumentos utilizados de formas amplas, num contexto compatível com seu trabalho em sala de aula. Mas os métodos utilizados continuam sendo aqueles já conhecidos por todos. Para Silva, “desenvolver uma nova postura avaliativa requer desconstruir e reconstruir a concepção e a prática da avaliação e romper com a cultura da memorização, classificação, seleção e exclusão tão presente no sistema de ensino”. (2003, p.16)

Pestana afirma que:

Não existe um instrumento totalmente eficaz para quantificar e qualificar as atitudes, aspectos afetivos e valores, que fazem parte do agir educacional, objetivo da escola. Mas o desempenho do aluno, em termos de aprendizagem de conteúdos e de aquisição de habilidades e competências, é passível de medição (1998, p. 67).

É sabido que a prova escrita já é um método pronto e acabado, sendo a forma de avaliar mais utilizada pelos/as professores/as, seja qual for a disciplina, sendo um instrumento válido

quando bem utilizado. As provas utilizadas pelos/as professores/as são de caráter dissertativo e objetivo. Conforme Piletti:

A dissertação deve ser adotada quando se quer verificar a compreensão global através de raciocínio interpretativo. Consiste, geralmente, em questões que incluem instruções, tais como: comente, explique, resuma, avalie, defina, compare, contraponha, descreva (1993, p. 205).

Assim, o objetivo dessa forma de avaliar, está em comparar o desenvolvimento dos/as alunos/as na compreensão do conteúdo trabalhado e a sua capacidade em organizar e aplicar os conhecimentos adquiridos. Já de acordo com Sant' Anna (1999) a utilização de Provas Objetivas busca na maioria das vezes, aferir as habilidades técnicas. Onde as questões precisam ter um equilíbrio no grau de dificuldade, sendo consideradas fáceis, médias e difíceis. Esse tipo de avaliação permite ao/a professor/a elaborar mais questões alcançando de forma mais abrangente o conteúdo estudado.

Em Educação Física tem sido comum se utilizar da frequência e observação nas aulas como forma de avaliação da turma, mas com esses tipos de avaliações na maioria das vezes os/as alunos/as não são informados a respeito dos critérios utilizados para avaliar e atribuir notas, tornando-se instrumentos avaliativos informais. Nesse contexto, para Méndez (2002) cada professor/a faz apreciações constantes à base de fatos ou de instituições, de juízos e também de pressuposições e preconceitos. Assim a observação deve ser pensada e direcionada mediante o conteúdo para alcançar o objetivo pretendido pelo/a professor/a. Haja vista que o tempo todo o/a professor/a observa, sendo fundamental para transformar esta ação em ferramenta avaliativa, direcionar a observação feita para um julgamento de valor no modo de ensino.

Em se tratando da observação do comportamento afetivo-social como forma de avaliar, seja a afetividade na relação professor/a-aluno/a, bem como no processo de ensino-aprendizagem. A afetividade pode ser uma aliada nesse processo, ficando a cargo do/a professor/a identificar e reconhecer como ela se desenvolve e pode ser utilizada como um instrumento eficaz, pois, um dos elementos da eficiência no aprendizado, é a alegria, o afeto, a capacidade de prazer naquilo que é feito. Dessa forma, para Darido e Rangel (2005) a Educação Física não pode se restringir à avaliação do domínio motor e esquecer as relações cognitivas, afetivas e sociais dos/as alunos/as. Devendo considerar a conduta humana em todas as dimensões.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo corroborou a importância dos instrumentos de avaliação para o ensino aprendizagem dos/as educandos/as, assim, pôde-se ver que existe uma preocupação dos/as professores/as quanto a variação de instrumentos no que tange esse tema na disciplina da Educação Física a fim de melhor desenvolver o conhecimento e o aproveitamento dos/as estudantes diante dos conteúdos trabalhados.

Apesar disso, o instrumento de avaliação mais utilizado pelos/as professores/as participantes da pesquisa foi a prova escrita, instrumento esse que é a forma de avaliar mais utilizada pelos/as professores/as, seja qual for a disciplina, sendo um instrumento válido quando bem utilizado. Outrossim, a observação da participação e o registro da frequência também foram os métodos mais empregados. Sendo esses, pensados e direcionados mediante o conteúdo para alcançar o objetivo pretendido pelo/a professor/a. Conforme os dados encontrados na pesquisa, vale salientar que a avaliação da aprendizagem ainda deixa muito a desejar nos aspectos qualitativos de sua aplicação, que é aquilo que o/a aluno/a realmente aprendeu durante todo o bimestre. E não apenas o seu resultado final.

Nesse contexto, em relação ao tema proposto para o estudo, a priori, foi um grande desafio, haja vista que sua temática poderia ser mais trabalhada durante a graduação. Mas, com o início e aprofundamento para a construção da pesquisa pude perceber a complexidade na utilização de instrumentos avaliativos para o aprimoramento do ensino-aprendizagem no âmbito escolar. Visto que, existe uma grande preocupação para a ministração dos conteúdos por parte dos/as professores/as que envolvem as dimensões necessárias para o conhecimento, que é a relação com o fazer (procedimental), a relação com os princípios e conceitos (conceitual) e a relação com os valores e atitudes (atitudinal).

Com isso, reforçamos que é do nosso interesse a continuação deste tema de estudo em projetos futuros, buscando ainda mais o seu aprofundamento teórico e prático. E, assim, empenhar-se na construção de uma proposta de avaliação que possa ser utilizada no processo de sistematização do conhecimento pedagógico do componente curricular da Educação Física na escola.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁLVAREZ, M. JUAN, M. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Tradução Magda Schwartzsupt Chávez. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BEZERRA *et al.* **A práxis pedagógica na formação de professores reflexivos no pibid/pedagogia da urca**. Anais Join, Realize Eventos Científicos & Editora, Brasil-Portugal, 2019. Disponível em:
https://editorarealize.com.br/editora/anais/join/2019/TRABALHO_EV124_MD1_SA33_ID360_08082019201600.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. 3º e 4º ciclos do ensino fundamental: Educação Física**. Brasília: SEF/MEC, 1998.

BRASILEIRO, A. M. M.; SOUTO, S. R. de A. **Avaliação no Ensino Superior: um Estudo Exploratório Sobre as Percepções e Emoções dos Alunos**. 8f. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas – Universidade de Pitágoras, MG. 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BETTI, M. Educação física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.

BRATIFISCHE, S. A. **Avaliação em educação física: um desafio**. Journal of Physical Education, v. 14, n. 2, p. 21-31, 2003.

CERQUEIRA, E. **Formas de Avaliação**. Disponível em:
<http://recantodasletras.uol.com.br/artigos/1121766>. Acesso em 07 de abril de 2011.

COLL, C.; POZO, J. I.; SARABIA, B.; VALLS, E. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CORDEIRO, J. **Avaliação: resultados e orientações do ensino e da aprendizagem**. In: CORDEIRO, J. Didática. São Paulo: Editora Contexto, 2009. p 143-164.

DARIDO, S. & RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S. C. A avaliação da educação física na escola. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 127-140, v. 16

DA SILVA, A. H. **A avaliação da aprendizagem em educação física escolar: desvelando a categoria**. Pensar a Prática 2: 101-118, Jun./Jun. 1998-1999.

FILHO, O. A. **O Esporte como Conteúdo da Educação Física Escolar em Buritis: Realidade e Desafios**. Buritis, Mato Grosso, 2014.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2003.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 45. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

HADJI, C. **Avaliação regras do jogo**. Porto: Porto Editora, 1994.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação: mito & desafio – uma perspectiva construtivista**. 29.ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 2000.

Kramer, S. **As crianças de 6 nas Políticas Educacionais no Brasil: na educação infantil e/é fundamental**. Revista Educação e Sociedade, 27 (2006)., 797-818. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302006000300009>

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6. Ed. Unijuí, 2004.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 17ª ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 1997.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. - 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MORGADO, J. C. **Modalidades de Avaliação**. Disponível em: <http://erepository.tecminho.uminho.pt/poaw/AVAL07web/>. Acesso em 12 de abril de 2011.

MENDES, E. H. **Avaliação da aprendizagem na Educação Física Escolar: caracterização e habitus de professores do Paraná**. Maringá, PR. 2016.

MINAYO, M. C. S. et al., **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

NETA, F. S. S. Et al. **Dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita com ênfase na dislexia**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 11, Vol. 23, pp. 93-116. Novembro de 2020. ISSN: 2448-0959

PESTANA, M. I. **O Sistema de Avaliação Brasileiro**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 79, n. 191 , p. 65-73, jan./abr.1998.

PILETTI, N. & PILETTI, C. **História da educação**. 2 ° Ed. Ática. São Paulo. 1993

PONTES JUNIOR, J. A. **Avaliação em Educação Física Escolar**. Fortaleza-CE. EdUECE. 2017.

PONTES JUNIOR, J. A. **Avaliação do ensino-aprendizagem nas aulas de educação física nas escolas públicas e particulares de Fortaleza-CE**. Dissertação, Fortaleza, 2012.

SANT' ANNA, ILZA MARTINS. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SCHAEFER, M.; SILVA, E. **Dança e movimento, a expressão do corpo na escola**. Disponível em: <https://eventos.uceff.edu.br/eventosfai_dados/artigos/semic2017/686.pdf> Acesso em: 15 de julho de 2023.

SILVA, A. H. da. **A avaliação da aprendizagem em educação física escolar: desvelando a categoria**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 2, n. 1, p. 101-118, jan./dez. 1999.

SILVA, J. da; HOFFMANN J.; ESTEBAN M.T. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, N. P. **Avaliação na Educação Física**. IN: VOTRE, S. (org). Ensino e avaliação em Educação Física. São Paulo: Ibrasa, 1993.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

6. APÊNDICES



Figura 1: Mini quadra da Escola Arlindo Estanislau

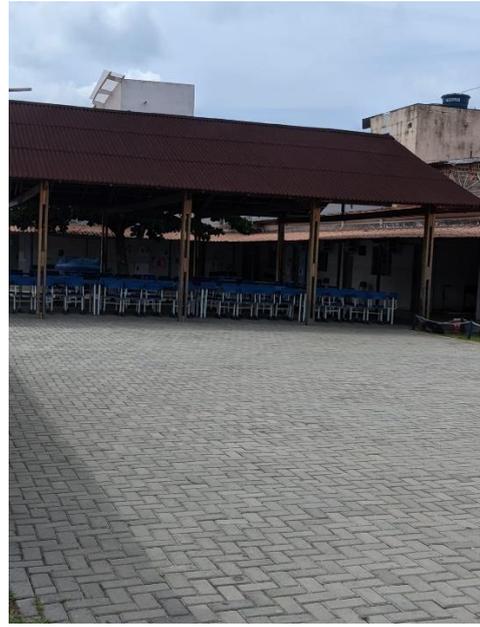


Figura 2: Pátio da Escola Cívico Militar



Figura 3: Vista da quadra de esporte da Escola Cívico Militar



Figura 4: Vista da quadra de esporte da Escola Cívico Militar



Figura 5: Entrada anexa da Escola Ayres Pereira da Costa

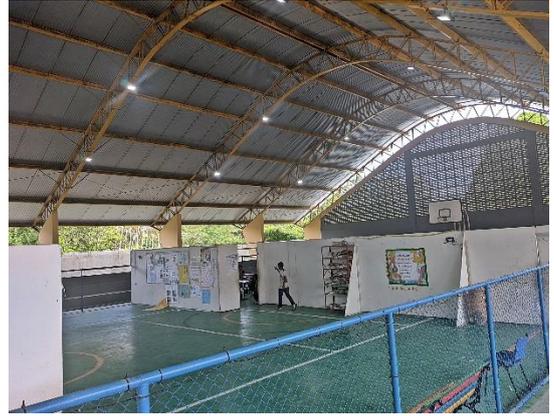


Figura 6: Vista da quadra de esportes da Escola Ayres Pereira



Figura 7: Escola Espiridião f. Nogueira



Figura 8: Escola Eurico Acioly Wanderley



Figura 9: Espaço de prática utilizado pelo professor de Educação Física da Escola Eurico Acioly



Figura 10: Espaço de prática utilizado pelo professor de Educação Física da Escola Eurico Acioly



Figura 11: Entrada da Escola Manoel de Medeiros



Figura 12: Entrada da Escola Manoel de Medeiros



Figura 13: Vista da quadra de esportes da Escola Manoel de Medeiros



Figura 14: Vista da quadra de esportes da Escola Manoel de Medeiros



Figura 15: Escola Antônio Verçosa Coelho



Figura 16: Vista da quadra de esportes da Escola Antônio Verçosa Coelho

7. ANEXOS

7.1 ANEXO A - TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.)

Você está sendo convidado a participar como voluntário da pesquisa “AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR” do pesquisador Eriberto José Lessa de Moura e do aluno/orientando Markison Braga dos Santos. A participação na pesquisa é de livre vontade e antes de assinar este termo, é importante que você entenda as informações presentes neste documento. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. **OBJETIVO DO ESTUDO:** Se destina a identificar quais os métodos de avaliação utilizados pelos professores/as de Educação Física nas aulas do ensino fundamental 6º ao 9º ano.

2. **IMPORTÂNCIA DO ESTUDO:** Percebemos um peso significativo nas discussões sobre as metodologias de ensino-aprendizagem a serem aplicadas/vivenciadas nas aulas de Educação Física Escolar. Mas, e no tocante à avaliação? O que seria preciso para aproximar os objetivos do processo de ensino-aprendizagem dos objetivos do processo avaliativo? Portanto, o interesse em investigar o processo de avaliação na Educação Física Escolar surgiu no decorrer da atuação profissional enquanto estagiário, no ensino básico e também superior durante a graduação acadêmica. Por perceber que a avaliação escolar na perspectiva de ensino-aprendizagem se constitui em um processo complexo, e que pode ser determinado por diversos fatores, acredito que esse estudo pode contribuir para repensar o processo de ensino-aprendizagem, bem como a prática pedagógica na escola.

3. A coleta de dados começará em março/2023 e terminará em abril/2023

4. **INÍCIO DAS COLETAS DE DADOS:** está programado para serem realizados a partir do momento em que se tiver o aval do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para seu início, com todos os documentos reguladores necessários. Logo após, para a avaliação da variável principal do estudo será utilizado um questionário adaptado de Pontes Jr. (2012) para os professores, com perguntas de respostas fechadas (múltiplas escolhas sendo as opções utilizadas: nunca, às vezes, e sempre) e abertas (dissertativas).

5. **O ESTUDO SERÁ FEITO DA SEGUINTE MANEIRA:** A coleta de dados acontecerá apenas uma vez com cada professor, após apresentar a proposta da pesquisa junto aos

professore/as e diretores/as das escolas mediante apresentação do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e esclarecer os objetivos nela contida, sendo os dados coletados através de questionário. Os mesmos serão aplicados na instituição escolar em que o participante exerce a função de professor, estando o aluno/orientando da pesquisa responsável por tirar possíveis dúvidas no momento da sua aplicação.

6. A SUA PARTICIPAÇÃO: Será nas seguintes etapas: Responder o questionário proposto, após a leitura e concordância do TCLE.

7. POSSÍVEIS RISCOS E DESCONFORTOS: Por se tratar de uma pesquisa que envolve a coleta de dados a partir da utilização de questionário, o participante pode se sentir constrangido ou em uma situação de desconforto por medo e/ou vergonha em não saber responder alguma pergunta. Para evitar esta situação, o pesquisador estará sempre disposto a explicar qualquer dúvida, onde discorrerá sobre o tema central da pesquisa. Ainda se tiver algum tipo de constrangimento a qualquer momento poderá parar de responder e não participar.

8. BENEFÍCIOS ESPERADOS: Esse estudo pode ajudar nos direcionamentos avaliativos existentes no âmbito educacional, delimitar as dificuldades atuais no ato pedagógico, estrutural e avaliativo da disciplina, além de potencializar a conscientização dos professores de Educação Física sobre a importância da avaliação no processo de ensino-aprendizagem.

9. VOCÊ SERÁ INFORMADO(A): do resultado final do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre as análises do estudo.

10. Você receberá uma cópia dos resultados da pesquisa referente a sua participação através de seu e-mail informado.

11. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

12. As informações conseguidas através da sua participação na pesquisa não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.

13. O ESTUDO NÃO ACARRETARÁ NENHUMA DESPESA PARA VOCÊ.

14. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você. Caso venha sofrer algum dano decorrente dessa pesquisa, o participante terá direito a solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510/2016, Artigo 19)

15. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

16. Caso seja necessária a interrupção da pesquisa, o fato será comunicado ao CEP e a interrupção justificada para o participante de pesquisa, conforme Resolução CNS nº 510/2016, Artigo 2º, Inciso II; Artigo 17, Inciso V; Artigo 28, Inciso V.

17. Os pesquisadores se responsabilizarão por quaisquer despesas relacionadas com a pesquisa.

18. Declaramos que os dados coletados para o desenvolvimento do projeto, através de questionários, serão utilizados para identificar quais os métodos de avaliação utilizados pelos professores/as de Educação Física nas aulas do ensino fundamental II e, após conclusão da pesquisa, serão armazenados em formato impresso e em banco de dados na sala institucional do pesquisador, localizada no estádio de futebol no Complexo Esportivo do Instituto de Educação Física e Esporte (IEFE) da Universidade Federal de Alagoas e após esta data ficará em posse do pesquisador por um período de 5 anos, após esse período os dados serão descartados.

Eu, tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos seus direitos, das suas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, concordo em participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço da equipe da pesquisa:

Instituição: Instituto de Educação Física e Esporte (IEFE)

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, S/N - Tabuleiro do Martins

Complemento: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Cidade/CEP: Maceió – AL, 57072-900

Telefone: 3214 - 1873

Contato de urgência: Sr(a). Eriberto José Lessa de Moura

Endereço: [REDACTED]

Complemento: [REDACTED]

Cidade/CEP: ██████████ Telefone: ██████████ Ponto de referência: ██████████
--

Maceió, de de

Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntári(o,a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas	Nome e Assinatura do Pesquisador pelo estudo (Rubricar as demais páginas)

ATENÇÃO: *O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:*

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas
 Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo, Campus A. C. Simões, Cidade Universitária
 Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs.
 E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Eu _____ aceito participar da pesquisa AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer.

Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar com raiva de mim.

Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e esclareceram bem as finalidades da pesquisa.

Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e concordo em participar da pesquisa.

Local, ____ de _____ de _____.

Assinatura do voluntário

Assinatura do pesquisador

Pesquisador responsável: Eriberto José Lessa de Moura

Endereço: _____

Cidade/CEP: _____

Fone: _____

E-mail: _____

ATENÇÃO: *O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:*

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas
Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo, Campus A. C. Simões,
Cidade Universitária

Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs.

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

7.2 ANEXO B - ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO

Questionário sobre as práticas avaliativas na Educação Física escolar na cidade de Maragogi-AL

PROFESSOR

Este é um questionário adaptado de Pontes Jr. (2012) que para os professores com perguntas de respostas fechadas (múltiplas escolhas sendo as opções utilizadas: nunca, às vezes, e sempre) e abertas (dissertativas). O mesmo será utilizado para a avaliação da variável principal do estudo.

q1 - Tipo de escola:

1 - () pública

2 - () particular

q2 - Regional: _____

A – Características socioeconômicas

q3 - Sexo

1 – () Masculino

2 – () Feminino

q4 - Idade: _____ anos completos

q5 – Estado civil

1 - () Solteiro(a)

2 - () Casado(a)

3 - () Separado(a)

4 - () Viúvo(a)

q6 – Escolaridade

q6.1 Graduação: _____

q6.2 - Pós-graduação: _____

q7 - Qual a sua renda familiar total? R\$ _____

B – Os conteúdos ministrados nas aulas

Q8 - Sobre os conteúdos ministrados nas aulas, indique os que você costuma utilizar:

Os conteúdos ministrados nas aulas	Nunca	Às vezes	Sempre
q8.1 - Os esportes como conteúdo nas aulas			
q8.2 - Os conhecimentos do corpo como conteúdo nas aulas			
q8.3 - As atividades rítmicas e expressivas como conteúdo nas aulas			
q8.4 - As lutas como conteúdos nas aulas			

q8.5 - Os jogos como conteúdos nas aulas			
q8.6 - As ginásticas como conteúdos nas aulas			
q8.7 - Os temas transversais nas aulas			
q8.8 - Aulas teóricas			
q8.9 - Aulas práticas			

q8.10 - Se outros, quais? _____

C – Avaliação do ensino-aprendizagem na Educação Física

q9 - Sobre avaliação do ensino-aprendizagem, indique o que você costuma realizar:

Avaliação do ensino-aprendizagem	Nunca	Às vezes	Sempre
q9.1 - Avaliação do ensino-aprendizagem na Educação Física			
q9.2 - Avaliação diagnóstica ou inicial			
q9.3 - Avaliação formativa ou processual			
q9.4 - Avaliação somativa ou final			
q9.5 - Avaliação anual			
q9.6 - Avaliação bimestral			
q9.7 - Avaliação diária			

q10 - Você considera importante avaliação do ensino-aprendizagem na Educação Física escolar?

1 - () sim

2 - () não

q10.1 - Justifique

q11 – Qual(is) é(são) o(s) seu(s) objetivo(s) ao avaliar?

q12 - Descreva as principais dificuldades em avaliar o ensino-aprendizagem em Educação Física escolar

q13 - Como você divulga os resultados das avaliações?

- 1 - () não divulgo
 2 - () divulgo apenas para o aluno
 3 - () divulgo de todos os alunos
 4 - () divulgo apenas o resultado da sala

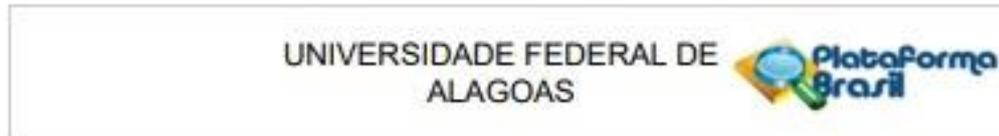
q14 - Quais os motivos que você costuma reprovar seus alunos?

D – Instrumentos de avaliação do ensino-aprendizagem

q15 - Sobre os instrumentos de avaliação, indique com que frequência utiliza:

Instrumentos	Nunca	Às vezes	Sempre
q15.1 - Provas escritas			
q15.2 - Provas orais			
q15.3 - Trabalhos escritos			
q15.4 - Trabalhos orais			
q15.5 - Testes das capacidades físicas			
q15.6 - Análise dos movimentos dos esportes e dos exercícios			
q15.7 - Observação do comportamento afetivo-social			
q15.8 - Observação da participação			
q15.9 - Registro da frequência			
q15.10 - Auto-avaliação do aluno			
q15.11 - Auto-avaliação do professor			
q15.12 - Se outros, quais?			

7.3 ANEXO C - COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO



COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: um estudo com professores/as de escolas públicas do ensino fundamental de Maragogi-AL.

Pesquisador: Eriberto José Lessa de Moura

Versão: 2

CAAE: 65806722.0.0000.5013

Instituição Proponente: Instituto de Educação Física e Esporte

DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante: 137892/2022

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Informamos que o projeto AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: um estudo com professores/as de escolas públicas do ensino fundamental de Maragogi-AL, que tem como pesquisador responsável Eriberto José Lessa de Moura, foi recebido para análise ética no CEP Universidade Federal de Alagoas em 06/12/2022 às 13:37.

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº1444, térreo do prédio do Centro de Interesses Comunitário (CIC) entre o
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

7.4 ANEXO D - SITUAÇÃO DA VERSÃO DO PROJETO

Portal do Governo Brasileiro

Plataforma Brasil

Público Pesquisador Alterar Meus Dados

Erberto José Lessa de Moura - Pesquisador | V4.0.0-RC05

Sua sessão expira em: 38min 59

DETALHAR PROJETO DE PESQUISA

DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: um estudo com professores/as de escolas públicas do ensino fundamental de Maragogi-AL
 Pesquisador Responsável: Erberto José Lessa de Moura
 Área Temática:
 Versão: 2
 CAAE: 65806722.0.0000.5013
 Submetido em: 20/12/2022
 Instituição Proponente: Instituto de Educação Física e Esporte
 Situação da Versão do Projeto: **Aprovado**
 Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável
 Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Comprovante de Recepção: PB_COMPROVANTE_RECEPCAO_2054278

DOCUMENTOS DO PROJETO DE PESQUISA

Tipo de Documento	Situação	Arquivo	Postagem	Ações
Versão Atual Aprovada (PO) - Versão 2				
Pendência de Parecer (PO) - Versão 2				
Curriculo dos Assistentes				
Documentos do Projeto				
Comprovante de Recepção - Submi				
Declaração de Instituição e Infraestr				
Folha de Rosto - Submissão 3				

Chat

DETALHAR PROJETO DE PESQUISA

DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: um estudo com professores/as de escolas públicas do ensino fundamental de Maragogi-AL
 Pesquisador Responsável: Erberto José Lessa de Moura
 Área Temática:
 Versão: 2
 CAAE: 65806722.0.0000.5013
 Submetido em: 20/12/2022
 Instituição Proponente: Instituto de Educação Física e Esporte
 Situação da Versão do Projeto: **Aprovado**
 Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável
 Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Comprovante de Recepção: PB_COMPROVANTE_RECEPCAO_2054278

7.5 ANEXO E - DECLARAÇÃO DE CUMPRIMENTO DAS NORMAS DA RESOLUÇÃO 466/12 E 510/16

DECLARAÇÃO DE CUMPRIMENTO DAS NORMAS DA RESOLUÇÃO N° 466/12 E 510/16 DE PUBLICIZAÇÃO DOS RESULTADOS E SOBRE O USO E DESTINAÇÃO DO MATERIAL/DADOS COLETADOS

Eu, ERIBERTO JOSÉ LESSA DE MOURA pesquisador do projeto intitulado AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: um estudo com professores/as de escolas públicas do ensino fundamental de Maragogi – AL, ao tempo em que nos comprometemos em seguir fielmente os dispositivos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/MS, asseguramos que os resultados da presente pesquisa serão tornados públicos sejam eles favoráveis ou não, bem como declaramos que os dados coletados para o desenvolvimento do projeto, através de questionários, serão utilizados para identificar quais os métodos de avaliação utilizados pelos professores/as de Educação Física nas aulas do ensino fundamental 6° ao 9° ano e, após conclusão da pesquisa, serão armazenados em formato impresso e em banco de dados em minha sala institucional, localizada no estádio de futebol no Complexo Esportivo do Instituto de Educação Física e Esporte (IEFE) da Universidade Federal de Alagoas e após esta data ficará em posse do pesquisador.

Maceió, 29 de novembro de 2022.


PROF. DR. ERIBERTO JOSE LESSA DE MOURA

SIAPE: 

7.6 ANEXO F - DECLARAÇÃO DE INFRAESTRUTURA

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARAGOGI
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

DECLARAÇÃO
AUTORIZAÇÃO DE USO DE ESTRUTURA FÍSICA

A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MARAGOGI, no uso de suas atribuições, vem, através da presente, DECLARAR que se manifesta FAVORAVELMENTE à realização da pesquisa “**AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: um estudo com professores/as de escolas públicas do ensino fundamental de Maragogi – AL.**” nos espaços das Escolas de Educação Básica do município, supervisionado pelo secretário Prof. José Arthur Cavalcante Bezerra, e ainda secretária adjunta Dra. Tayná Stephanie Sampaio Donato, dispondo as escolas municipais da infraestrutura necessária a realização da pesquisa, seja para atendimento aos pesquisadores, seja para atendimento de eventuais problemas; estando ainda cientes de que a metodologia atende aos princípios da ética em pesquisa vigentes no país.

Maragogi/AL, 29 de novembro de 2022


Prof. José Arthur Cavalcante Bezerra

Secretário de educação do município de Maragogi/AL
